

T. E. 571  
lugal  
oi

CORREIO DO MINHO Braga	16. FÉV. 1978
LIBERDADE Lisboa	
HOTELARIA Lisboa	

387

# Licínio Pereira e Luís Soares

## CANDIDATOS APROVADOS NA U. M.

Concluíram-se ontem à tarde, no Salão Medieval, ao Largo do Paço, os concursos para Professor Extraordinário que vinham decorrendo na Universidade do Minho desde a passada segunda-feira.

No período da manhã realizou-se as suas últimas provas o Doutor Licínio Chainho Pereira, nas quais intervieram como arguentes os Professores Doutores John Bettley Birks, da Universidade de Manchester, e Manuel Fernandes Thomaz, da Universidade de Aveiro. O Juri aprovou, por unanimidade, o Doutor Licínio Chainho Pereira, o qual iniciou a sua carreira académica como assistente da Universidade de Lourenço Marques, tendo-se doutorado em 1972 na Universidade de Nottingham (Inglaterra); Foi Professor Auxiliar na Universidade de Lourenço Marques de 1972 a 1974 tendo em seguida ingressado na Universidade do Minho como Professor Auxiliar. Tem vários trabalhos científicos publicados no domínio da sua especialidade — Fotofísica Molecular — domínio no qual continua com

os seus trabalhos de investigação no Laboratório de Física na Universidade do Minho também por ele montado.

Como os outros candidatos que agora concluíram as suas provas, o Doutor Licínio Chainho Pereira, desde a primeira hora, apostou na Universidade do Minho e com a sua acção nos domínios do ensino, do seu equipamento laboratorial e de investigação, tem contribuído para o seu desenvolvimento.

Da parte da tarde foi a vez de concluir as suas provas o Doutor Luís de Jesus Santos Soares, o qual teve como arguentes os Professores Doutores Rodrigo Gusões de Carvalho, Catedrático da Universidade do Porto, e Joaquim Barbosa Romero, Catedrático da Universidade do Minho.

Foi também o Doutor Luís de Jesus Santos Soares aprovado por unanimidade passando assim a Professor Extraordinário do corpo docente da Universidade do Minho.

O Professor Doutor Luís Soares tem dedicado o seu entusiasmo, esforço e saber, à Universidade do Minho, desde o seu ingresso nesta Universidade, em 1974, especialmente nos campos do planeamento e gestão do ensino e da investigação.

Natural da Ponte da Barca, Luís Soares iniciou a sua carreira académica como assistente extraordinário da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto em 1962, ainda estudante, tendo concluído a sua licenciatura de Engenharia Química em 1965; foi em seguida para a Universidade de Luanda como assistente, tendo-se doutorado em 1972 na Universidade de Birmingham (Inglaterra) e reingressado na Universidade de Luanda como Professor Auxiliar. Em 1974, como se disse, passou a exercer a sua actividade na Universidade do Minho.

Findos estes concursos para Professor Extraordinário da Universidade do Minho, que são as primeiras provas académicas efectuadas nesta Universidade desde a sua fundação, é justo realçar as seguintes palavras do seu Reitor, Professor Doutor Carlos Alberto Lloyd Braga, proferidas na primeira prova realizada:

«Uma Universidade é sempre um edifício em construção. Pedra após pedra, coluna após coluna, ele vai crescendo e contribuindo através dos tempos para o desenvolvimento cultural e científico de uma região, de um País. E as provas académicas que vão agora começar são, certamente, o início da colocação das primeiras travessuras desse edifício.»

Em declarações que nos prestou e depois de ter expressado a sua satisfação pelo êxito alcançado pelos candidatos e, implicitamente, pela U.M., admitiu a hipótese de, ainda este ano, se viram a realizar mais três ou quatro con-

(Continua na 4.ª pág.)

# didatos aprovados

## na Universidade do Minho

(Continuado da 1.ª pág.)

curso para catedráticos na Universidade do Minho.

Recorde-se que o outro candidato aprovado por unanimidade foi o professor doutor Hernani da Silva Maia, em Química Orgânica, o qual concluiu as suas provas na passada terça-feira, conforme já noticiámos.

### Exposição de livros franceses

A partir de amanhã estará patente ao público, no átrio da Reitoria da Universidade do Minho, no Largo do Paço, nesta cidade, uma exposição de livros franceses,

no âmbito dos acordos luso-franceses de cooperação cultural, científica e técnica, e sob o patrocínio da Embaixada de França do nosso país.

Serão expostas cerca de 500 obras sobre História, Religião, Pedagogia do Francês, Belas-Artes, Ciências Humanas, Linguística, Literatura e História da Literatura, além de dicionários, obras de ficção, etc.

A organização do certame coube, em França, ao «Office de Promotion de l'Édition Française», que tem por finalidade difundir o conhecimento das realizações dos editores franceses em todo o mundo.

Esta importante exposição conta também com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura.